



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

PROTOCOLO PARA ENFRENTAMENTO DE DILEMAS ÉTICOS VIVENCIADOS POR ENFERMEIROS DIANTE A ORDEM DE NÃO REANIMAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Mayra Luiza Matos Evangelista de Souza¹; Marluce Alves Nunes de Oliveira²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

mayraluiza@hotmail.com

2. Orientador, Professor Titular do Departamento de Saúde, Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Saúde (NIPES), Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

milicialves@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Ética, Enfermeiro, Ordem de não reanimar.

INTRODUÇÃO

A ética perscruta compreender os comportamentos e hábitos de um grupo, a fim de descrever o modo de ser ético (Mendes *et al.*, 2021). A forma ética de pensar promove ao ser humano reflexão diuturna sobre seus atos e ações, assim, na área de saúde, o profissional enfermeiro vivencia incessantemente dilemas éticos em sua rotina (Germano, 2013). O dilema ético é entendido por situações em que uma pessoa se encontra diante de duas imposições morais, onde uma não é mais prudente que a outra (Bristot, 2017; Paixão *et al.*, 2019). Esses, emergem a partir da necessidade de tomar decisões diante de uma situação ética que pode surgir na atividade laboral de profissionais de saúde que atuam em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (Souza; Oliveira, 2021).

A UTI é uma unidade hospitalar de alta complexidade, que tem por finalidade acolher e monitorizar pacientes em estado crítico que precisam de ser monitorados constantemente (Costa *et al.*, 2019). Na equipe de saúde que atua na UTI, encontra-se o enfermeiro, o qual lida com situações de vida e morte, que possibilita a vivência de circunstâncias onde precisam perceber qual o momento de interromper um tratamento, a fim de evitar a futilidade terapêutica, como a distanásia. Para Melo e colaboradores (2016), a distanásia trata-se de investimentos realizados por meios terapêuticos de forma exacerbada para adiar a morte, sem benefício para o enfermo, aumentando seu sofrimento e diminuindo a qualidade de vida.

Entre as situações que o enfermeiro pode vivenciar na UTI, destaca-se a Parada Cardiorrespiratória (PCR), considerada a forma mais comum de limitação da vida, que consiste na interrupção das atividades do coração, circulação sanguínea e respiração (Paixão *et al.*, 2019). Com o objetivo de reverter a PCR, inicia-se o protocolo de Reanimação Cardiopulmonar (RCP), que é a maneira ágil e eficaz (Zandomenighi, Martins, 2018). Contudo, há pacientes que não tem possibilidades de melhora, dessa forma, é adotada a Ordem de não Reanimação (ONR), que é de competência médica (Eidt; Bruneri; Bonamig, 2017).

Nesse contexto, a participação do enfermeiro junto à equipe multiprofissional é de grande valia, visto que, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), determina que

ele tem autonomia, e em consonância com os preceitos éticos e legais, técnico-científico e teórico-filosófico; exerce suas atividades com competência para promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os princípios da ética e da bioética (Conselho Federal de Enfermagem, 2017). Além de estar mais próximo da pessoa adoecida e seus familiares, podendo proporcionar o cuidado humanizado e ético, associando sensibilidade à racionalidade.

Importante salientar que o enfermeiro está à frente da equipe de Enfermagem, para tanto faz-se necessário possuir senso crítico em relação às tecnologias para tomar decisões sensatas diante das necessidades e desejos da pessoa de forma responsável e racional (Ouchi *et al.*, 2018). Diante da necessidade de saber enfrentar os dilemas éticos na prática e tomar decisões coerentes, o enfermeiro gerente da UTI, necessita além do conhecimento técnico e científico da legislação. Nesse sentido, problematizar o cotidiano, perceber dificuldades e contradições, são estratégias de enfrentamento para lidar de forma adequada com as questões vivenciadas, e para que sejam tomadas decisões corretas, embasadas nos princípios éticos, no que se diz respeito a ordem de não reanimação (Almeida; Aguiar, 2011; Nora *et al.*, 2015).

Entende-se que existe a possibilidade de o enfermeiro enfrentar os dilemas éticos frente a ordem de não reanimação em UTI, com responsabilidade e humanização por meio da educação continuada e como possibilidade os produtos educativos. Os produtos educativos possuem conteúdos, e são capazes de auxiliar a conduta do profissional de Enfermagem, visto que “são dispositivos facilitadores do processo ensino-aprendizagem, permitindo o conhecimento mediante envolvimento e participação da pessoa e possibilitando troca de experiências condizente ao aprimoramento de habilidades” (Leite *et al.*, p.1733).

Os produtos educativos podem ser utilizados para educação em saúde em UTI, tanto de pessoas adoecidas, familiares e profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, e representa veículo de socialização de conhecimento que contribuem na melhoria da prestação do cuidado e consequentemente da saúde da população. Entre eles, destaca-se o protocolo, que é a explanação de uma situação inerente de assistência, que contém orientações que vão conduzir profissionais a respeito da operacionalidade da assistência, para prevenção e recuperação de saúde; além de serem instrumentos legais, com embasamento científico, desenvolvido baseado em evidências, nos princípios da prática (Conselho Federal de Enfermagem, 2015). Dessa forma, seu uso pode contribuir para aprimoramento do cuidado.

A motivação para realizar este estudo emergiu da minha participação como bolsista do Projeto de Pesquisa intitulado, “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da saúde no contexto hospitalar”, Resolução CONSEPE 016/2018, e, ser membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde (NIPES) – UEFS, desde 2021, bem como a minha inquietação ao perceber a possibilidade de a Enfermeira vivenciar dilemas éticos em sua prática, dificultando seu cuidado de qualidade, competente e ético aos pacientes em UTI frente à ordem de não reanimar.

Este estudo tem como objetivo disponibilizar aos enfermeiros um protocolo com estratégias de enfrentamento de dilemas éticos vivenciados diante da ordem de não reanimar em unidades de terapia intensiva.

MATERIAL E MÉTODOS

Pesquisa com abordagem qualitativa, para construção e validação de um protocolo de enfrentamento de dilemas éticos vivenciados por enfermeiros diante a ordem de não reanimação em unidade de terapia intensiva.

O protocolo foi produzido por meio de bancos de dados do estudo realizado em UTI, de hospital geral de grande porte em 2022, localizado no município de Feira de Santana - BA. Os participantes foram 6 enfermeiras que atuavam em UTI e que no momento estavam em atividade laboral.

Após a análise do banco de dados foi produzido protocolo por meio da releitura dos depoimentos dos participantes do estudo intitulado “dilemas éticos vivenciados por enfermeiros frente a ordem de não reanimação”. Foi observado que nos depoimentos sinalizam a vivência e o enfrentamento de dilemas éticos por enfermeiros frente a ordem de não reanimação em unidade de terapia intensiva.

Na sequência, foi feito um estudo-piloto com 01 enfermeira intensivista de instituição de ensino do referido município, com o objetivo de verificar a adequação do protocolo, bem como ajustar as falhas e eliminar orientações desnecessárias. Após os ajustes necessários de acordo com as sugestões foram encaminhados para os juízes fazerem a validação.

Este estudo é um subproduto do projeto intitulado “Conflitos e dilemas éticos vividos no cuidado da equipe de saúde no contexto hospitalar”, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, CAAE nº 1618817.6.0000.0053, sob Parecer nº 2.277.332.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item apresentamos o resultado e discussão do estudo. Como resultado temos a elaboração de um material educativo, protocolo com estratégias de enfrentamento para nortear a conduta dos enfermeiros diante da ordem de não reanimação em unidade de terapia intensiva. O protocolo apresenta: Capa; ficha catalográfica; autoras; apresentação; editorial; sumário; introdução; metodologia; acróstico, que ficou dividido em: Entender sobre dilemas éticos, Normas éticas e legais, Focar na qualidade de vida do paciente, Reunir-se com a equipe multiprofissional, Entender sobre os riscos e benefícios da RCP, Não abster-se de ter visão holística e humanizada, Tomar decisões evitando a distanásia, Atentar-se para autonomia do paciente e família, Monitoramento diuturno, Entender o quadro clínico do paciente, Não deixa de capacitar-se, Ter autonomia profissional, Ouvir a família do paciente. Após analisarem a guia de orientação, os profissionais deram um retorno com as contribuições para a sua melhoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que o protocolo que tem como objetivo promover a educação em saúde para os enfermeiros, direcionado para indicar estratégias de enfrentamento dos dilemas éticos vivenciados diante da ordem de não reanimar em UTI, será importante na prática para nortear a conduta dos enfermeiros diante da ordem de não reanimação. Ademais, a temática abordada é relevante, pois proporcionará aos profissionais de Enfermagem e estudantes da área da saúde, conhecimentos acerca dos dilemas éticos vivenciados diante da ordem de não reanimar em unidades de terapia intensiva, bem como se portar frente das situações dilemáticas, reforçando a importância do cuidado humanizado, holístico, embasado em valores éticos no cuidado aos pacientes.

REFERÊNCIAS

OUCHI, J. D. et al. O papel do enfermeiro na unidade de terapia intensiva diante de novas tecnologias em saúde. **Rev Saúde em Foco**, v. 10, p. 412-428, 2018. Disponível

em:https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/07/054_o_papel_d_o_enfermeiro_na_unidade_de_terapia_intensiva.pdf. Acesso em: 29 jun. 2023.

SANTOS, Kelly Oliveira. Percepções de enfermeiros intensivistas frente à distanásia: revisão integrativa. **Rev. Saúde.Com**; v. 12, n.1, p. 505-513. 2016. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/403>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, Karla Rona da, et al. Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré hospitalar: o saber acadêmico. **Revista Saúde**, v 43, n.1, p. 53-59. jan. /abr. 2017. Disponível em:<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/22160/pdf>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MILOSKY, Jeniffer Pereira, et al. Representações sociais da autonomia profissional do enfermeiro no centro cirúrgico. **RevCuid**, v. 11, n.1, 2020. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/849/1442>. Acesso em: 11 de abr. 2023.

GOMES, Adriana Vasconcelos; CARDOSO, PrissilaKalyane Bezerra; ROCHA, Francisca Cecília Viana. Ética e bioética em pesquisa: conhecimento de acadêmicos do curso de enfermagem. **Revista UNINGÁ**, Maringá, v. 55, n. 4, p. 209-219, out./dez. 2018. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/2068/1820>. Acesso em: 10 abr. 2023.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira, et al. Dilemas éticos vividos pelos enfermeiros diante da ordem de não reanimação. **Cienc Cuid Saude**, Curitiba, out./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/13824/7190>. Acesso em: 08 abr. 2023.

PAIXÃO, Quécia Lopes; OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes; FONTOURA, Elaine Guedes; FREITAS, Kátia Santana. Dilemas éticos no fazer/agir do enfermeiro diante da parada cardiorrespiratória em terapia intensiva. **Rev baiana enferm**. v. 33, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27920>. Acesso em: 23 jul. 2023.

COSTA, S. P. et al. ENFERMEIRO NO ÂMBITO DA GERÊNCIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Gestão & Saúde**. V. 21, N. 1, P. 23-33, 2019. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file4405c537048815a91dce3798ca8d53c4.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2023.

NASCIMENTO, Júlia Santos; SANTO, Fernando Reis do Espírito. **Aspectos Éticos Legais da Não ressuscitação Cardiopulmonar**. Biblioteca Atualizada, 2020. Disponível em: <https://bibliotecaatualiza.com.br/arquivotcc/EU/EU17/NASCIMENTO-julia-santos.pdf>. Acesso em: 24 maio 2023.

MELO, MARIA ERILENE DOS SANTOS; LIMA, LIENE RIBEIRO DE. Assistência de enfermagem às pacientes com endometriose: revisão de literatura. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 7, n. 1, nov. 2020. Disponível em: <http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/4168>. Acesso em: 10 abr. 2023.